

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (tDCS) EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA REFRATÁRIA TRATADOS COM CLOZAPINA
Autor	CINTYA KELLY MOURA OGLIARI
Orientador	PAULO SILVA BELMONTE DE ABREU

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (tDCS) EM PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA REFROTÁRIA AO TRATAMENTO COM CLOZAPINA

Cintya Ogliari¹, Paulo Abreu²

1- Estudante Medicina UFRGS ; 2-Professor Medicina UFRGS

INTRODUÇÃO

A clozapina é considerada o medicamento padrão ouro para o tratamento de esquizofrenia resistente, mas em 25% dos pacientes os sintomas psicóticos são refratários a essa terapia. O tratamento com a técnica de neuromodulação não-invasiva poderá fornecer uma ferramenta adicional para o manejo clínico desses sintomas. No entanto, há poucas evidências na literatura sobre o uso de tDCS em pacientes com esquizofrenia refratária a clozapina.

MÉTODOS

O estudo consiste em um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo. Doze (12) pacientes com diagnóstico de esquizofrenia estabelecido por meio da escala OPCRIT (Operational Criteria Checklist for Psychotic Illnes) foram distribuídos aleatoriamente para receber 20 minutos de estimulação ativa com 2 mA tDCS (n= 7) ou estimulação placebo (n= 5) duas vezes ao dia durante 5 dias consecutivos. Para avaliar os níveis de sintomas positivos e negativos, a escala BPRS-A foi aplicada antes da intervenção e após 5 e 30 dias de tratamento. Quanto maior o escore, mais sintomas refratários estavam presentes. Estatísticas descritivas foram adotadas para a análise de dados.

RESULTADOS

No grupo tDCS, o escore médio da escala BPRS-A no dia 1 foi de $21,28 \pm 11,82$ pontos, no dia 5 foi de $14,71 \pm 10,02$ e no dia 30 foi $15,00 \pm 10,47$. No grupo placebo as médias nos dias 1, 5 e 30 foram $24 \pm 9,30$, $18,40 \pm 8,64$ e $15,80 \pm 7,98$, respectivamente. Assim, observou-se uma maior diferença entre as pontuações do 5º dia e do 1º dia no grupo tratado em relação ao grupo placebo. No entanto, essa diferença não foi estatisticamente significativa ($p > 0,05$). Além disso, no grupo tratado o valor da escala BPRS-A manteve-se praticamente constante ao longo de 1 mês.

CONCLUSÃO

A adição do tDCS ao tratamento padrão mostrou redução dos escores da escala BPRS-A para o grupo tratado em relação ao placebo logo após 5 dias de tratamento, definida por melhora clínica dos sintomas, semelhante a outros estudos na literatura. Além disso, a melhora clínica no grupo tratado, avaliada pela BPRS-A, foi mantida ao longo de 1 mês de acompanhamento. É possível que o tratamento realizado promova uma reconfiguração das redes interneuronais intrínsecas, com efeito sustentado sobre a doença. Embora os resultados achados não tenham sido estatisticamente significativos, o estudo está em andamento e a amostra vai ser aumentada para se obter conclusão estatística.